O agronegócio é o seguinte

Baixo crescimento mundial pressiona o Brasil

HOUVE CERTA surpresa na decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de reduzir a meta da taxa básica de juros – Selic – para 7,25% ao ano, na reunião realizada no último mês de outubro. Trata-se do seu menor patamar desde a implementação do real, em 1994. O cenário de inflação permanece pressionado. As projeções para o IPCA em 2012 já subiram para próximo a 5,5% e devem continuar caso as pressões oriundas dos preços de alimentos se mantenham. Diante desse cenário, não se deve esperar novos cortes na taxa de juros.

No âmbito internacional, para entender o cenário econômico atual, é importante olhar para as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o crescimento do PIB dos EUA (2,2%), da União Europeia (-0,2%) e da China (7,8%). O resultado econômico desses países explica o baixo crescimento esperado para a economia mundial. Para o Brasil, o FMI estimava uma das menores taxas de crescimento do mundo (1,5%) em 2012. Somente os chineses representam a metade do saldo comercial da balança comercial brasileira, ou seja, uma queda no resultado desse país afeta diretamente o Brasil.

Com esse quadro, o BACEN já sinaliza que a Selic deve permanecer constante por todo o ano de 2013. Esse quadro muda apenas se houver algum movimento inesperado no cenário internacional. O câmbio deve flutuar entre R$ 2,00 e R$ 2,05, conforme já sinalizou o ministro da Fazenda. Os preços dos grãos continuarão bons.

Apesar da recente queda nos preços da soja, provocada pela previsão de safra recorde em 2012/13 no Brasil e pela recente revisão para cima da expectativa de produção nos EUA na mesma safra, o patamar atual de preço ainda é muito alto e deve garantir um ótimo retorno para o produtor. Análise apresentada pela ***Agroanalysis*** estima uma rentabilidade média da cultura de 15,5%. São 3,6 pontos percentuais a menos em relação à rentabilidade de 2011/12, mas ainda é um excelente resultado.

Cada vez mais, o continente africano chama a atenção de empresas brasileiras que buscam oportunidades de investimento no agronegócio. A África do Sul possui características que a diferem dos outros países do continente. Fazendo uso de técnicas de produção agrícola modernas, o país consegue abastecer plenamente seu mercado interno e ainda gerar excedentes exportáveis de vários produtos. A colonização afrikaner deu ao país uma estruturação invejável do agronegócio em cooperativas, associações de classe e empresas rurais, com agricultores competentes e dedicados, inclusive com uma tradição de 350 anos na produção de vinhos de qualidade, um dos orgulhos nacionais.

A ***Agroanalysis*** apresenta o caderno especial sobre a pecuária sustentável. Apesar de gerar emprego e renda nos quatro cantos do planeta, a bovinocultura de corte recebe muitas críticas, devido à sua baixa contribuição social e econômica, em razão do baixo aproveitamento dos recursos naturais empregados na produção. Uma das opções para mitigar os impactos ambientais consiste na intensificação da produção, através da melhoria da qualidade do alimento fornecido aos animais.

O XXV Fórum Abag tratou do tema da Agronomia na Produção de Alimentos e Energia. No epicentro das discussões, esteve a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação na agropecuária tropical, que precisa expandir a sua produção para atender a crescente demanda mundial. Apesar de estar em estágio embrionário no País, planejar a ocupação e o uso do solo são indispensáveis para o Brasil cumprir essa missão. ■

Veto do Código Florestal

A batalha entre Executivo e Legislativo em torno do novo Código Florestal ganhou mais um capítulo no último dia 18 de outubro, com o veto da presidente Dilma de nove pontos das modificações que o Congresso havia feito na MP 571.

As principais implicações dos vetos foram:

- fica restaurada a progressividade entre tamanho da propriedade e obrigação de recomposição de florestas e APPs (volta a "escadinha" da MP);
- é reduzida a flexibilidade em relação à Reserva Legal: volta a não ser permitido contabilizar as áreas de APP no cálculo da Reserva Legal;
- é vetada a recomposição das APPs apenas com árvores frutíferas, permitindo-se o plantio intercalado entre espécies nativas e exóticas, com a proporção máxima de 50% de exóticas;
- fica vetada a recomposição de apenas 5 metros das margens nas APPs de cursos d'água intermitentes com largura de até 2 metros.

Logo após os vetos, alguns deputados ligados tanto ao setor rural, quanto às instituições ambientalistas manifestaram a intenção de voltar a enfrentar o Governo, podendo inclusive levar a disputa para o STF. Mas também vieram a público posições mais brandas, como a declaração da senadora Katia Abreu, ressaltando a necessidade de concessões em busca de um marco regulatório que traga segurança jurídica ao produtor rural.

Nas próximas edições, a ***Agroanalysis*** trará uma análise completa sobre essa questão.

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor-chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Maria João Macedo
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Alexandre Sobreiro
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Viviane de Carvalho
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
Circulação/assinaturas: Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Suplentes: Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos de Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o *site*
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



